

Xiloteca

Antônio Elielson Sousa da Rocha
Mário Augusto G. Jardim



SÉRIE
COLEÇÕES CIENTÍFICAS
DO MUSEU GOELDI

Xiloteca

Antônio Elielson Sousa da Rocha

Mário Augusto G. Jardim



Presidente da República
Luís Inácio Lula da Silva

Ministra da Ciência Tecnologia Inovações e Comunicações
Luciana Barbosa de Oliveira Santos



MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

Diretor

Nilson Gabas Junior

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação
João Ubiratan Santos

Coordenadora de Comunicação e Extensão
Sue Anne Costa

NÚCLEO EDITORIAL

Editora Executiva

Iraneide Silva

Editora Assistente

Angela Botelho

Editora de Arte

Andréa Pinheiro

Instituição filiada:



Série Coleções Científicas do Museu Goeldi

Xiloteca

Antônio Elielson Sousa da Rocha
Mário Augusto G. Jardim



Belém,
2023

Projeto gráfico e editoração eletrônica

Andréa Pinheiro

Revisão de texto

Iraneide Silva

Ilustrações

Antônio Elielson

R 672 Rocha, Antônio Elielson Souza da
Xiloteca / Antônio Elielson Souza da Rocha, Mario
Augusto Jardim. Belém: Museu Paraense Emílio
Goeldi, 2023.

32 p.: il. – (Coleções científicas do Museu Goeldi)

ISBN

1. Xiloteca. I. Rocha, Antônio Elielson Souza da
Rocha. II. Título III. Série

CDD 20 ed. 580

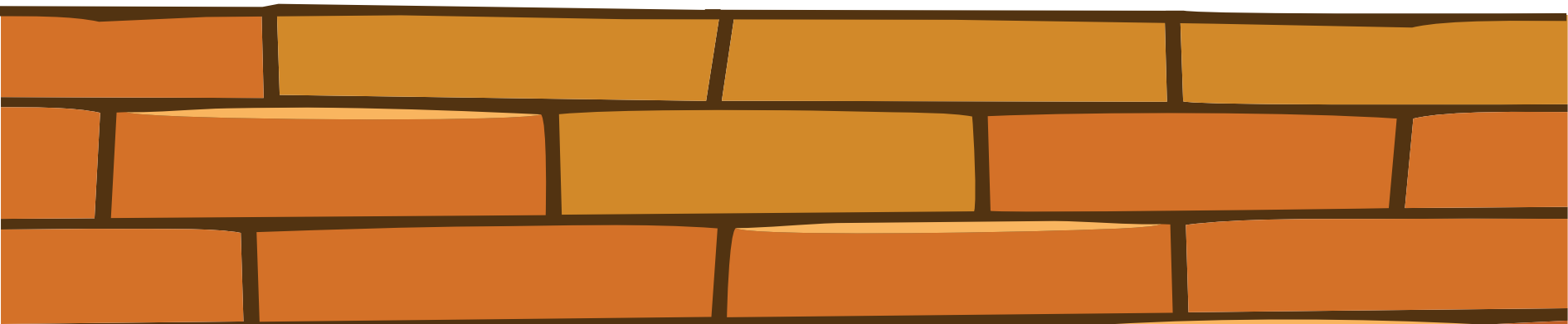
Apresentação

O Museu Paraense Emílio Goeldi tem sua origem na Associação Filomática (Amigos da Ciência), criada por Domingos Soares Ferreira Penna, em 6 de outubro de 1866. É o primeiro e mais importante centro de estudos científicos dos sistemas naturais e socioculturais da Amazônia. Ao longo de toda a sua trajetória, catalogou mais de 4,5 milhões de itens, dos mais diferentes organismos, em diferentes pontos da vasta região amazônica.

Este extraordinário acervo é referência mundial sobre o bioma amazônico, formado por 19 coleções, subdivididas em 40 subcoleções, sobre temas relacionados às ciências humanas, biológicas, sociais e da terra. Através da série “Coleções Científicas do Museu Goeldi” iremos desvendar toda essa riqueza, conhecendo um pouco sobre cada um desses acervos.



Influenciado pelo espírito curioso do meu xará
Ferreira Penna,





eu, **Penninha**,
irei conduzir vocês
em uma magnífica viagem ao conhecimento,
apresentando as Coleções Científicas
do Museu Paraense Emílio Goeldi.



Neste quinto volume,
você irá conhecer a nossa
Xiloteca

A palavra **Xiloteca**

é a união
de dois termos gregos...

Xýlon: madeira

+

Theke: coleção



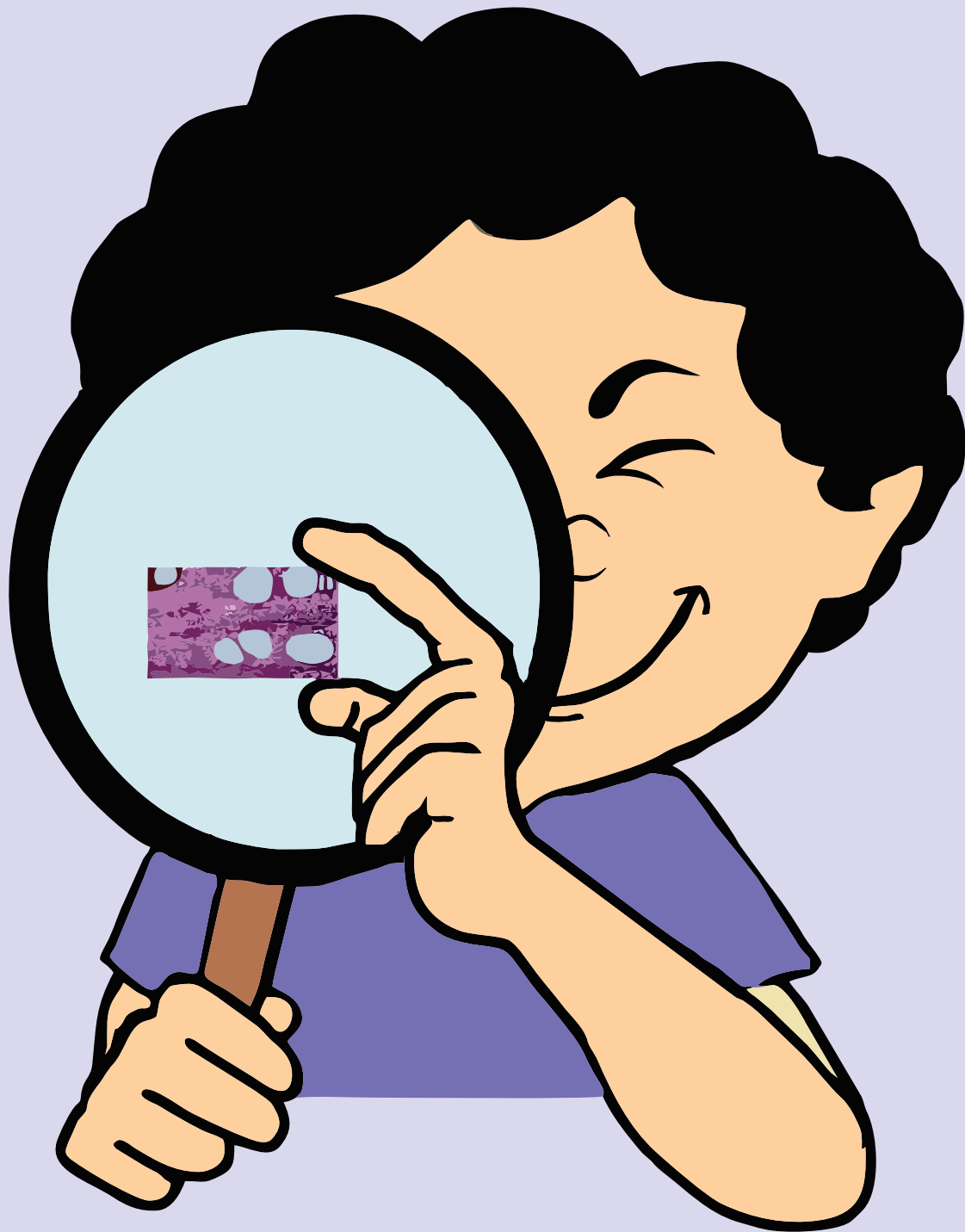


Xiloteca é uma coleção de amostras de madeiras destinadas à pesquisa científica.

A nossa coleção de madeiras é composta preferencialmente por espécies da floresta amazônica.

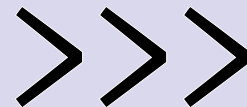
Nosso acervo está representado por blocos lenhosos conservados e cortes histológicos em diferentes planos, armazenados em um laminário.





As amostras de madeira catalogadas fornecem dados que auxiliam na identificação científica das espécies, além de representar importante fonte de informação para a pesquisa.

Estas são as principais famílias botânicas
representadas em nossa **Xiloteca**



A cartoon illustration of a young boy with dark, curly hair, wearing glasses and a purple t-shirt. He is holding a large white rectangular sign with both hands. The sign contains a list of botanical families and their common names in Portuguese.

Sapotaceae

Família do abiu

Fabaceae

Família do angelim

Lauraceae

Família do pau-rosa

Moraceae

Família da jaca

Euphorbiaceae

Família da seringueira

Estes são os principais coletores
colaboradores da Xiloteca.





A Xiloteca do Museu Goeldi
foi criada por Walter Egler em 1959.

Atualmente possui cerca
de 7.300 amostras,
coletadas em diferentes
pontos da Amazônia.



A seguir, veja alguns cortes de madeiras amazônicas
CATALOGADOS NA NOSSA XILOTECA



Acapu

Vouacapoua americana Aubl.

Fabaceae



Árvore 20 a 40 m de altura. Inflorescência em racemo, flores amarelas. Frutos ferruginosos. Ocorre no norte da Amazônia brasileira e Guianas. Sua madeira é muito utilizada na construção civil e naval.

Angelim-vermelho

Dinizia excelsa Ducke

Fabaceae



Árvore de até 60 metros de altura. Inflorescência em racemo em forma de espiga, flores creme. Fruto um legume sâmara. Ocorre no norte do Brasil e Guianas. Sua madeira é muito utilizada na construção civil e naval.

Castanha-do-Pará

Bertholletia excelsa Bonpl.

Lecythidaceae



Árvore de até 30-50 metros de altura. Inflorescência em panícula, flores creme. Fruto um pixídio que não abre. Ocorre no norte da América do Sul. Suas sementes são comestíveis.

Cumaru

Dipteryx odorata (Aubl) Forsyth f.

Fabaceae



Árvore de até 30-40 metros de altura. Inflorescência em panícula, flores lilases e brancas. Fruto uma drupa lenhosa. Ocorre na América Central e Brasil. Sua madeira é muito pesada e utilizada na construção civil.

Jatobá

Hymenaea courbaril L.

Fabaceae



Árvore de até 30-40 metros de altura. Inflorescência em corimbo, flores brancas. Fruto seco, cilíndrico, 4-8 sementes. Ocorre do México até o Paraná. Sua madeira possui múltiplas utilizações.

Maparajuba

Manilkara excelsa (Ducke) Standl.

Sapotaceae



Árvore de até 30-40 metros de altura. Inflorescência fasciculada, flores brancas, ferrugíneas. Fruto globoso, cerca de 3 centímetros de comprimento. Ocorre na Amazônia brasileira. Sua madeira muito pesada é usada na construção civil.

Mogno

Swietenia macrophylla King

Meliaceae



Árvore de até 20-40 metros de altura. Inflorescência em forma de pirâmide axilares, flores verde-amareladas. Fruto cápsula lenhosa com grandes sementes aladas. Ocorre do México ao Brasil. Espécie bastante cultivada na América do Sul.

Piquiá

Caryocar villosum (Aubl) Pers.

Caryocaraceae



Árvore 20-40 metros altura. Inflorescência com ramos pilosos. Flores amarelo-claras com muitos estames. Fruto 7-8 centímetros de comprimento, comestível. Ocorre em toda Amazônia brasileira e Guianas. Sua madeira é pesada e muito resistente.

Puchuri

Licaria puchury-major (Mart.) Kostern.

Meliaceae



Árvore 10-20 metros de altura. Inflorescência em panícula. Flores pilosas, creme. Fruto ovoide, liso, envolvido parcialmente por cúpula hemisférica verrucosa, lenhosa. Espécie endêmica da Amazônia brasileira. Possui fruto e lenho aromáticos.

Sucupira

Bowdichia nitida Spruce ex Benth

Fabaceae



Árvore 30-40 metros de altura. Inflorescência em panícula terminal. Flor lilás. Fruto legume sâmara. Distribuição na América do Sul. Possui madeira pesada, utilizada na construção civil.

Glossário

Capsula: São frutos secos que se abrem.

Catalogada: Registrada, inventariada.

Corimbo: Tipo de inflorescência em que os “talos” das flores, partem de pontos diferentes do eixo, se elevam a um mesmo nível.

Cortes histológico: Cortes extremamente finos de madeira preparados em uma lâmina retangular de vidro.

Drupa: Fruto carnoso com uma semente.

Endêmica: Espécie que ocorre em uma região restrita.

Espiga: Inflorescência com flores sem “talo”, inseridas em um eixo.

Inflorescência em fascículo: Um conjunto de flores dispostas de forma agrupada.

Laminário: Lâmina de vidro muito fina utilizada na microscopia.

Panícula: Inflorescência com várias ramificações.

Pixídio: Fruto capsular, lenhoso formando uma urna.

Racemo: Inflorescência com flores com talo, inseridas em um eixo.

Sâmara: São frutos secos, com uma ou duas alas membranosas.

Sementes aladas: Sementes que possuem uma anatomia aerodinâmica que permite que elas voem.

Saber mais sobre o assunto...

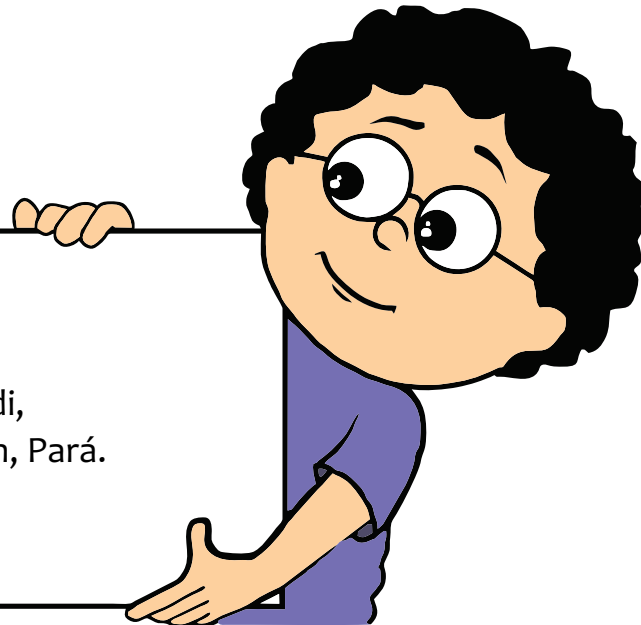
COMISSÃO PAN-AMERICANA DE NORMAS TÉCNICAS. **Descrição macroscópica, microscópica e geral da madeira** - esquema 1 de recomendação. Colômbia: COPANT30, 1973.

CORADIN, V. T. R.; MUÑIZ, G. I. B. **Normas de procedimentos em estudos de anatomia de madeira: 1- Angiosperma**. Brasília: IBAMA/DIRPED/LPF, 1991. 15p. (Série Técnica).

CORADIN, V.T.R. **A Estrutura Anatômica da Madeira e Princípios para a sua Identificação**. - Brasília: LPF, 2002.

FONSECA, C.N.; LISBOA, P.L.B.; URBINATI, C.V. A Xiloteca (Coleção Walter A. Egler) do Museu Paraense Emílio Goeldi. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Série Ciências Naturais, Belém, v. 1, n.1, p. 65-140, jan. - abr. 2005.

A nossa Xiloteca está localizada no
Campus de Pesquisa do Museu Emílio Goeldi,
Avenida Perimetral, 1901, Terra firme, Belém, Pará.
www.museu-goeldi.br





MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

